

# Barclay's espera acordo com FMI

**Brasília** — O presidente do Barclay's Bank, Sir Timothy Bevan, considera que há "uma boa disposição" no mercado financeiro internacional para uma renegociação "em termos mais razoáveis" da dívida externa brasileira, desde que o país chegue a um acordo com o FMI.

Bevan acha possível reinvestir na economia brasileira parte do dinheiro que os bancos internacionais têm a receber do país e considera justo que os superávits da balança comercial brasileira não sejam integralmente utilizados para o pagamento do serviço da dívida.

— De comum acordo com o FMI, podemos chegar a uma renegociação para que o Brasil pague um montante razoável de sua dívida e algo seja deixado para gerar um desenvolvimento econômico mais acelerado — disse Bevan.

Chairman do maior banco internacional da Inglaterra, 12º no ranking mundial, e credor de US\$ 730 milhões da dívida brasileira, Bevan esteve ontem no Ministério da Fazenda, para uma visita de cortesia ao secretário-geral, João Batista de Abreu. Ele declarou-se impressionado com a capacidade brasileira de aumentar as exportações e gerar superávits comerciais.

Bevan reconheceu que o Brasil precisa de tempo para ajustar internamente sua economia, mas insistiu na necessidade de o país chegar a um acordo com o FMI "o mais rapidamente possível". Ele argumenta que o Fundo é "uma organização internacional independente" e, por isso, pode agir como um árbitro no relacionamento entre os países devedores e os bancos.

Bevan negou que tenha havido qualquer mudança na posição dos bancos internacionais sobre a renegociação da dívida e ressaltou que o Barclays, individualmente, não poderia tomar qualquer decisão que destoasse do resto dos credores.

Em sua segunda visita ao Brasil, Bevan esteve durante dois dias no Rio de Janeiro, antes de vir a Brasília encontrarse com autoridades do Governo. Hoje, estará em São Paulo, onde visitará a fábrica da Embraer e, antes de voltar a Londres, na sexta-feira, visitará a hidrelétrica de Itaipu.

O Barclays Bank tem escritório de representação em São Paulo desde 1972. Em 1973 comprou 33% das ações ordinárias do Banco de Investimento BCN e da Financiadora BCN S/A, do Grupo Banco de Crédito Nacional S/A.